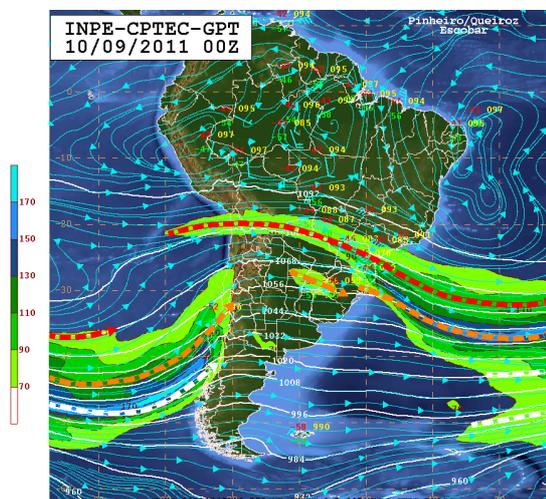




Análise Sinótica

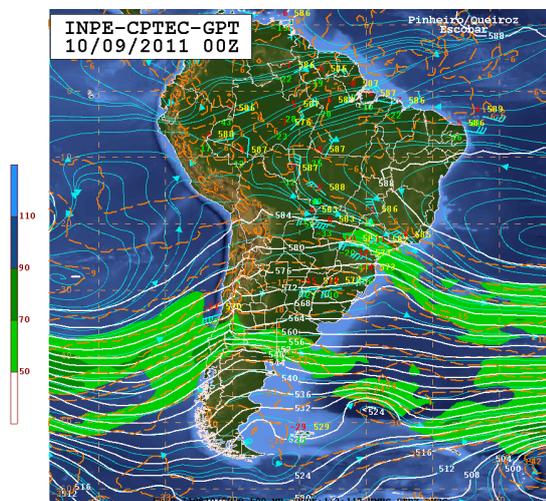
10 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



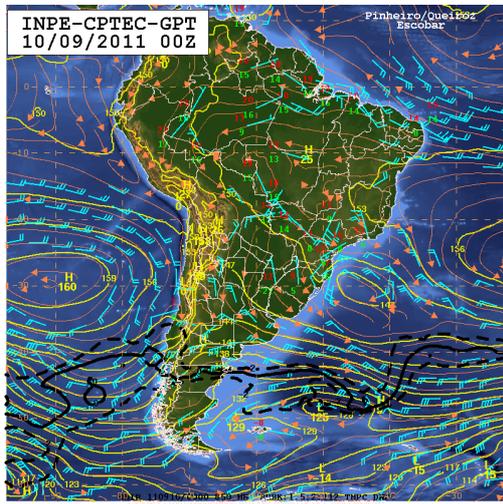
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 10/09, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o oeste do Estado do Pará (PA). No centro deste sistema há subsidência na coluna troposférica o que, de certa forma, inibe a nebulosidade sobre a área de atuação de sua parte central do VCAN, por outro lado, o levantamento, a convecção são favorecidos sob a área de atuação da borda deste mesmo sistema o que contribui para o surgimento de nebulosidade em áreas do noroeste, norte e leste paraenses (ver imagem de satélite). Este VCAN está embebido numa ampla área de circulação anticiclônica que domina a área continental a norte de 12S, área esta que apresenta dois núcleos: um deles posicionado sobre o litoral do Estado do Rio Grande do Norte (RN), em torno de 06S/36W e, o segundo núcleo pode ser observado sobre a divisa do nordeste do Peru com o oeste do Estado do Amazonas (AM), 05S/74W. Nota-se, entre o sul do Peru, Bolívia, Paraguai, parte dos Estados do Centro-Oeste e do Sul do Brasil, além de São Paulo (SP), um padrão de circulação ciclônica, padrão este que ao interagir com a circulação anticiclônica descrita anteriormente entre o AM e o Peru provoca difluência no escoamento, comportamento que intensifica a atividade convectiva, principalmente na faixa oeste da Amazônia. Observa-se a presença de um cavado que se estende de forma bastante meridional, a leste da Cordilheira dos Andes, sobre a Argentina. A barlavento deste cavado nota-se o acoplamento do Jato Subtropical (JST) e dos ramos Norte e Sul do Jato Polar (JPN e JPS) que apresentam curvatura anticiclônica entre o Pacífico e a Patagônia Chilena. A sotavento deste cavado percebe-se, sobre o continente, o JST acoplado ao JPN atuando entre Argentina, Paraguai, SP e Sul do Brasil. Estes dois máximos de vento continuam dando suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície que atua sobre o Sudeste do Brasil. Estes dois máximos de vento acoplam-se ao JPS a leste de 40W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 10/09, nota-se um anticiclone centrado sobre o Atlântico (22S/22W). A circulação associada a este sistema domina a dinâmica a norte de 20S. Este sistema permanece provocando subsidência e contribuindo de forma significativa para manter as temperaturas bem acima da média para o período e deixar a umidade do ar em níveis críticos em diversas localidades do Centro-Oeste, norte da Região Sudeste e boa parte do interior do Nordeste brasileiro. A sul de 22S nota-se uma área com intenso gradiente de temperatura e forte gradiente de altura geopotencial, condições que indicam uma área de forte baroclinia. O ar frio neste nível pode elevar os índices de instabilidade sobre áreas do leste e nordeste da Argentina, Uruguai e RS Isso ocorre quando estas temperaturas mais baixas interagem com temperaturas mais elevadas próximas à superfície, bem como com a quantidade adequada de umidade ao longo da coluna 500/1000 hPa. Nota-se o padrão de circulação ciclônica entre o sul do Peru, Bolívia, Argentina, Paraguai, Uruguai, Sul do Brasil, SP e Mato Grosso do Sul (MS). Nesta ampla área de circulação ciclônica percebe-se um cavado mais amplificado e cujo eixo se estende entre o sul do Peru, Bolívia, MS, oeste e sul de SP e norte do Paraná (PR). Este sistema está associado ao sistema frontal presente em superfície e, também, favorece o levantamento e a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas. A sul deste cavado mais amplificado pode-se notar a presença de cavados de ondas mais curtas que refletem o deslocamento de oeste para leste de ondas atmosféricas que tentam ultrapassar os Andes tanto neste nível quanto nas camadas mais elevadas da troposfera. A sul de 20S entre o Pacífico, Continente e Atlântico nota-se a presença de fortes ventos que estão associados à atuação dos Jatos descritos em altitude.

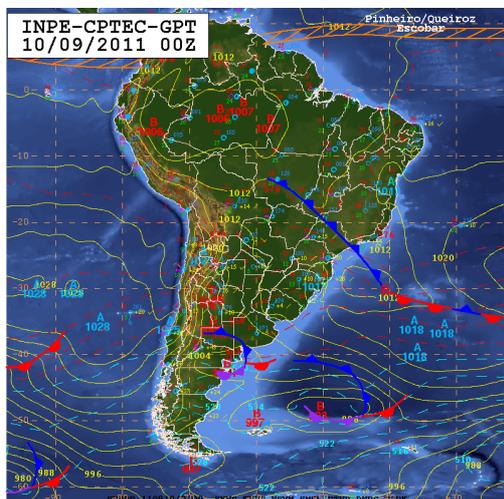
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 10/09, pode-se notar a presença também de uma circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre grande parte do Brasil. O centro deste sistema está localizado sobre o Atlântico a leste de 30W, mas estende uma crista para noroeste chegando até o norte do Peru e sul da Colômbia. A presença desta área de alta pressão reflete a atuação do Anticiclone Subtropical em superfície. Nota-se a presença de uma área de baixa pressão sobre o Atlântico, próxima a costa sul de Santa Catarina (SC). A circulação ciclônica associada a este sistema garante a advecção de umidade e massa do Atlântico em direção ao litoral e leste do Estado do PR e litoral do Estado de SP. Sobre o Pacífico pode-se notar a presença de uma circulação anticiclônica que também reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície. A massa de ar mais fria atua a sul de 40S e pode ser identificada pela isoterma de 0C, indicada pela linha preta contínua, linha que separa a massa de ar fria da massa de ar quente ou menos fria. Nota-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se entre o sudeste da Bolívia, MS e norte do PR. Este sistema reforça a convergência de umidade que mantém o canal de nebulosidade entre o leste da Bolívia até o Atlântico a leste de SP e PR (ver imagem de satélite).

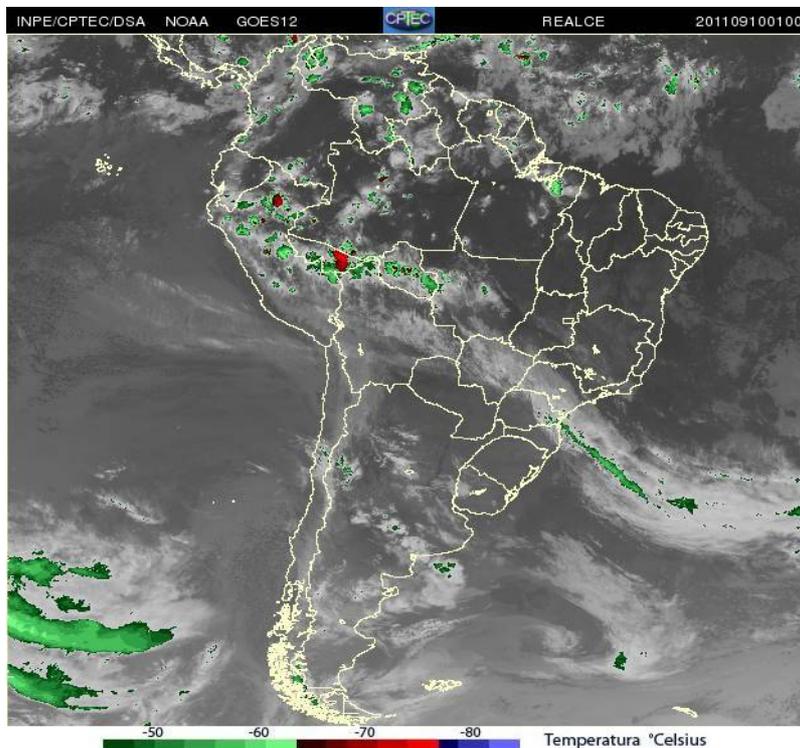


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/09 nota-se que o sistema frontal avançou um pouco mais para norte, com relação ao dia anterior, atuando nesta análise desde o Estado de SP até a Região Centro-Oeste brasileira. Este sistema tem associado uma área de baixa pressão de 1012 hPa sobre o Atlântico, centrada em torno de 30S/41W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1017 hPa e está centralizado entre o nordeste do RS e centro-sul de SC. Sistemas frontais transientes atuam sobre o Pacífico, sul do continente e Atlântico, todos ao sul de sul de 35S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa centrado em torno de 30S/90W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1027 hPa a leste de 20W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 5N no Pacífico e em torno de 7N e 10N no Atlântico.

Satélite



10 September 2011 - 00Z



Previsão

Neste sábado (10/09) a presença de um cavado ao longo do perfil atmosférico garantirá a convergência de umidade e massa em áreas entre o Centro-Oeste, parte do Sudeste e parte do PR o que poderá garantir a instabilidade sobre estas áreas. No sul do RS haverá aumento da instabilidade devido o deslocamento de um sistema frontal pelo Uruguai. Já no Norte do país quem garante a instabilidade é a combinação da dinâmica com a termodinâmica combinação que poderá garantir a ocorrência de tempo severo sobre parte da Amazônia, principalmente sobre o PA, AM, AC e RR.

No domingo (11/09) o sistema frontal que atingiu o sul do RS se deslocará rapidamente para o Atlântico de onde manterá o alinhamento da umidade em direção ao Sudeste brasileiro. A umidade do ar, que chegou a níveis críticos durante a semana, sobre esta parte do Brasil melhora significativamente no centro-sul do Sudeste e centro-sul do Centro-Oeste do Brasil, no entanto, a condição para chuva, mesmo com o aumento da umidade, é pequena. O ar mais refrigerado deverá atuar sobre o RS, trazido por um sistema de alta pressão, o que favorecerá a queda das temperaturas máximas. No oeste da Amazônia persiste a instabilidade, associadas à termodinâmica e dinâmica, o que favorecerá a condição de tempo severo. A massa quente e seca fica mais confinada ao interior do Nordeste brasileiro, MG, DF, norte de GO e nordeste de MT.

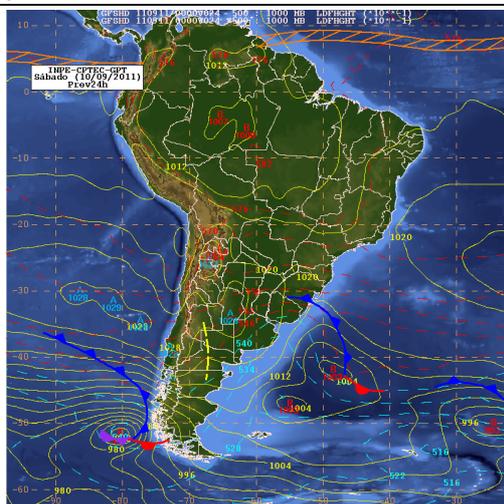
A partir de 72h a estabilidade deverá predominar sobre grande parte do país, com exceção do oeste da Amazônia que ainda continuará bastante instável e a faixa leste da Região Sudeste, instabilidade que terá como suporte da presença de áreas de baixa pressão, dos ventos que chegam do mar e do comportamento dos ventos em altitude, no entanto, no Sudeste brasileiro não se espera nenhuma condição de tempo significativa para os próximos dias. Neste dia (72h) as temperaturas estarão em queda no Sul do Brasil devido a advecção de um ar mais frio.

Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA, GFS, Ensemble, T213, UKMET, ECMWF e até o RPSAS estão bastante coerentes quanto ao comportamento dinâmico que predominará sobre grande parte do Brasil nos próximos dias, no entanto, persiste a grande diferença no volume e área de chuva indicada pelo RPSAS se comparado aos demais modelos. O RPSAS continua prevendo chuva para áreas da parte central do país, TO, nordeste e leste de MT, centro-norte de GO, DF e oeste e noroeste de MG, oeste da BA e oeste e sul do MA pelo menos, até 72h. Em algumas destas localidades o RPSAS prevê inclusive grande acumulado. Estas situações não são prognosticadas pelos demais modelos acima citados.

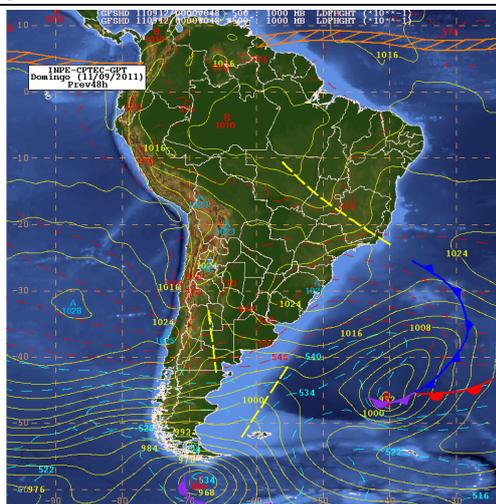
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

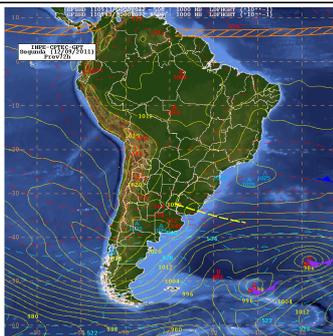


48 horas

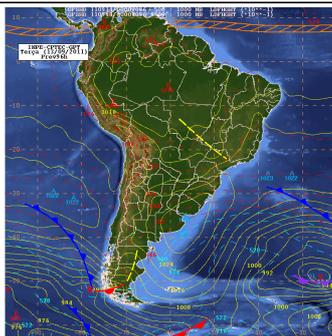


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

